

Planalto desmente saída de Lamaison



Wilson Pedrosa

O presidente da ACDF, Lindemberg Aziz Cury, cumprimenta o governador Aimé Lamaison

“A notícia do *Jornal do Brasil* é toda mentirosa”, disse, ontem, queixando-se muito, o presidente João Figueiredo, a respeito do anúncio da nomeação do coronel Alzir Nunes Gay para governador de Brasília, substituindo Aimé Lamaison. O Presidente também desmentiu a informação de que havia sido atendido pelo médico Aloísio Sales, porque sentira-se mal na tarde de sexta-feira. “Ali (referindo-se ainda à notícia), só tem mentira”, foi outra frase pronunciada por Figueiredo ao porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, encarregado de transmitir o desmentido à imprensa.

Carlos Átila, para deixar bem patente o desapontamento do Presidente da República com a notícia do jornal carioca, disse que em “tudo aquilo escrito” havia “algumas verdades”. E passou a citá-las:

— Por exemplo, a primeira dama, Dona Dulce, esteve realmente no casamento, com o coronel e sua esposa; o coronel é mesmo amigo do Presidente; o médico Aloísio Sales estava em Brasília, mas veio para a festa da barraca do Rio de Janeiro, e não esteve na granja do Torto, justamente porque não havia necessidade.

O porta-voz do Palácio do Planalto lamentou que o jornal tivesse publicado uma matéria sobre o estado de saúde do Presidente da República “totalmente desprovida de veracidade”. E além de impropriedade, e por isso passível de crítica - acrescentou - a notícia do *Jornal do Brasil* foi também irresponsável, por tratar da saúde do Presidente, o que abala toda a nação.

A pedido do presidente Figueiredo, o porta-voz classificou a frase atribuída à primeira Dama, Dona Dulce, irresponsável e mentirosa, “pois nunca foi, pronunciada”. A frase que o *Jornal do Brasil* cita, textualmente, e entre aspas, é a seguinte: “Vamos embora, primeira Dama?”. Segundo o mesmo jornal, Dona Dulce teria pronunciado a frase à saída do casamento, dirigindo-se à esposa do coronel Gay, dona Ieda.

Para um amigo do presidente e do coronel Gay, Figueiredo, após tomar conhecimento da notícia, teria comentado: “Você veja como a imprensa pode fazer o bem ou o mal. Quem lê uma notícia dessas, mentirosa, irresponsável, jamais acredita no desmentido.

A respeito da notícia da saída do coronel Aimé Lamaison que, segundo ainda o *Jornal do Brasil*, e agora baseado num “membro da cúpula do PDS”, seria nomeado até agosto para o Tribunal de Contas da União, Carlos Átila declarou que nem a desmentiria, porque não é sua função “dar sustentação a especulações”. “A função da Secretaria de Imprensa não é de desmentir, mas dar informações”, disse ele.

Para deixar bem claro que a notícia também era falsa quanto à decisão que já estava tomada pelo presidente Figueiredo, de demitir o governador de Brasília, nomeando-o para o TCU, Carlos Átila relembrou o noticiário sobre saídas de ministros, e até da sua, da Secretaria de Imprensa: — Vocês não estão lembrados das constantes “demissões” dos ministros Camilo Penna, César Cals e Delfim Netto?

Quando lhe foi lembrado que as notícias sobre sua saída só haviam terminado após o ministro Leitão de Abreu ter chamado a imprensa para desmenti-la, Carlos Átila disse que não lhe cabe indagar do Presidente se ela era ou não verdadeira, porque se o fosse, ele não pronunciaria a frase: “A notícia do *Jornal do Brasil* é toda mentirosa”. “Toda mentirosa”, lembrou.

A notícia publicada na edição de ontem do *Jornal do Brasil*, na terceira página e com chamada na primeira página, diz no título que “Gay vai substituir Lamaison no Governo do Distrito Federal”. Enfatiza que Gay é amigo de Figueiredo há 20 anos, é da arma de cavalaria e diretor-administrativo de Itaipu (ele é diretor de Furnas), antecipando que a empresa iria abrir um escritório em Brasília só para que ele, desde já, ficasse mais próximo de Figueiredo e da própria cidade.

O jornal carioca, com detalhes, cita que Gay assistira ao jogo Brasil x Escócia com Figueiredo na Granja do Torto, e que depois os dois jogaram baralho. Foi quando jogavam que Gay teria ouvido Figueiredo queixar-se de dores no peito, razão pela qual ele e outros assessores socorreram o Presidente, temendo um problema cardíaco. O médico Aloísio Sales - segundo ainda o *Jornal do Brasil* - que tratara de Figueiredo quando ele sofrera o infarto, e que estava em Brasília, foi chamado às pressas e constatou que o presidente sofria, apenas, de aerofagia. Disse ainda o *Jornal do Brasil* que o coronel Gay ficou na Granja do Torto até tarde, e que Figueiredo, “de acordo com essa fonte do PDS, foi obrigado a cancelar sua ida a uma festa no Clube do Exército”.

Na realidade, Figueiredo não foi ao Clube do Exército, mas segundo a vice-líder da barraca do Rio de Janeiro, Helena Silveira (ela é esposa do assessor de imprensa da Secretaria de Planejamento, Gustavo Silveira), informara na noite de sexta-feira aos jornalistas, Figueiredo não fora “porque ainda estava se refazendo do cansaço da viagem a Mato Grosso”.